

OPERAÇÃO DARKNET

ESPÍRITO SANTO NA ROTA MUNDIAL DA PEDOFILIA

Operação apreendeu HDs de computadores em casa na Serra

Uma operação da Polícia Federal revelou que o Espírito Santo está na rota internacional da pedofilia. O combate à pornografia infantil foi realizado ontem em 18 Estados, além do Distrito Federal. Até o final do dia, 51 pessoas haviam sido presas. Dos 93 mandados expedidos pela Justiça, 12 foram cumpridos em outros cinco países. No Estado foram apreendidos HDs (memórias) de computadores.

Denominada de DarkNet, a operação da Polícia Federal foi deflagrada em 44 unidades e contou com a participação de 500 agentes. Entre os presos, estão um seminarista e um agente penitenciário. “Um deles foi flagrado dormindo com uma criança”, disse Sandro Caron, superintendente da PF no Rio Grande do Sul, em entrevista coletiva realizada em Porto Alegre.

Ao todo, foram cumpridos 93 mandados de busca, de prisão e de condução coercitiva no país. O objetivo é confirmar a identidade dos suspeitos e buscar elementos que com-



Em todo o país foram cumpridos 93 mandados de prisão, além de busca e apreensão de material com indícios de pornografia infantil



DIVULGAÇÃO POLÍCIA FEDERAL

provem os crimes de armazenamento e divulgação de imagens, além de abuso sexual de crianças e adolescentes. Outros 12 mandados são cumpridos em Portugal, Colômbia, México, Venezuela e Itália.

Além do Espírito Santo, a Operação DarkNet ocorre nos estados do Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Pará, Per-

nambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal.

A investigação ocorreu através do rastreamento de pornografia infantil na chamada Deep Web, espaço da internet que não é acessado pelo usuário convencional e cujo conteúdo não aparece em sites de busca.

Através de metodologia de investigação inédita e ferramentas desenvolvidas, os policiais federais conseguiram quebrar esse paradigma e identificar mais de 90 usuários que compartilharam pornografia infantil. Segundo a PF, apenas as polícias norte-americana e inglesa, FBI e Scotland Yard haviam realizado este tipo de trabalho.

No decorrer da investi-

gação, pelo menos seis crianças foram resgatadas de situações de abuso ou do iminente estupro, em diversos locais do Brasil.

Em um dos casos, um pai relatava que iria abusar da filha assim que ela nascesse. Nesses episódios, policiais federais agiram e evitaram que as crianças permanecessem ou se tornasse vítima, prendendo quatro investigados.

De acordo com a delegada Diana Kalazans Mann, não há produção de pornografia infantil sem abuso. “Por mais que pareça algo banal, é subproduto de um abuso. Nessas redes mais sofisticadas, quanto mais fundo a gente vai, mais encontramos pessoas que abusam de crianças do seu círculo familiar, e compartilham essas imagens com seus contatos”, declarou.

Inquérito policial investiga suspeito na Serra

Quatro HDs de computadores, com indícios de armazenamento de imagens de conteúdo pornográfico infantil, foram apreendidos pela Polícia Federal do Espírito Santo (PF-ES), na manhã de ontem. O mandado foi cumprido em uma residência localizada na Serra, Grande Vitória.

Um inquérito policial foi instaurado pela PF em Vila Velha e o material apreendido foi encaminhado para ser periciado.

Não houve prisão, mas se as suspeitas se confirmarem após a elaboração do respectivo laudo, os envolvidos serão indiciados e

responderão pelos crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Se chegarem ao final do processo, pode vir a receber uma condenação de reclusão de três a seis anos ou ao pagamento de multa.

ANTERIOR

Em agosto do ano passado, a PF no Estado realizou a Operação Provera, também para combater a pornografia e exploração sexual infanto-juvenil na internet. Foram cumpridos 7 mandados de busca e apreensão nas cidades de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Aracruz.

Na época duas pessoas foram presas por armazenarem fotos contendo pornografia e exploração sexual de crianças e adolescentes. Nas buscas foram apreendidos HDs extraídos do computador dos investigados.

O rastreamento feito pelos policiais nas redes sociais e a quebra de sigilo dos IPs (endereço de acesso ao site) permitiu identificar usuários no Estado compartilhando cópias de arquivos com o conteúdo de pedofilia. Algumas informações foram fornecidas à PF pelo FBI americano e Polícia Federal Alemã.

“Um dos que foram presos hoje (ontem) foi flagrado dormindo com uma criança”

“Em um dos casos, um pai relatava que iria abusar da filha assim que ela nascesse”

SANDRO CARON
SUPERINTENDENTE DA
POLÍCIA FEDERAL NO
RIO GRANDE DO SUL

ANÁLISE

“Anonimato é quase impossível”

O que se conhece como a internet, mapeada pelo Google, é praticamente 10% do que de fato é a internet. O problema da Deep Web – a internet oculta – é que, por estar longe da vigilância pública, acaba se tornando uma terra sem lei, onde ocorrem atividades ilegais, como pornografia infantil, venda de armas e terrorismo. Muito procuram a Deep Web em busca de anonimato na navegação, em qualquer site. Mas usuários com poucos conhecimentos técnicos

podem ser descuidados e alvo de ciladas – até criminosas –, como salvar arquivos indesejados em suas máquinas e acabar sendo rastreados. É bom destacar que conseguir anonimato na internet, hoje, é praticamente impossível. Principalmente se quem pretende se rastrear contar com técnicas e ferramentas de excelência, como vem sendo utilizadas pelas polícias em vários países e até no Brasil.

GILBERTO SUDRÉ
ESPECIALISTA EM TECNOLOGIA

OPERAÇÃO DARKNET

RISCOS DA INTERNET OCULTA

Especialistas alertam para os usos indevidos da Deep Web

▄ No mundo on-line, existe um grande receio de que a Deep Web – internet oculta – seja um espaço arriscado, com conteúdos ilegais e que atentam contra os direitos humanos. Algo contestado por ciberativistas e membros de associações que lutam pelo uso seguro da internet. Eles desmitificam o ambiente, mas alertam para os usos indevidos que ocorrem nas profundezas da internet.

Rodrigo Troian, integrante da Associação Software Livre Brasil, explica que o conteúdo da Deep Web está ligado diretamente na Internet, mas que somente é acessado se a pessoa souber o endereço da máquina. “A Deep Web não é nada mais que um gueto. Para você entrar, tem que fazer parte, tem que ter características

específicas”, compara.

Uma das formas mais comuns de se navegar em parte da Deep Web é a feita pelo navegador Tor, que dificulta a embaralha a identificação dos computadores ao acessarem determinado conteúdo. O site foi criado pela Marinha dos Estados Unidos em 1996 e é mantido, atualmente, por voluntários pelo mundo.

Rodrigo Troian explica que o Tor dificulta o rastreamento, pois utiliza várias máquinas que ficam no meio do caminho. “Se eu quero ir de A para B, eu passo primeiro de A para D, de D para Z, etc”.

O ativista alerta, entretanto, que os dados e a identidade da máquina de quem acessa não são invioláveis. “As pessoas confundem muito o Tor com navegação anônima. Ele tem o objetivo



DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL

Polícias de vários países estão infiltradas na rede oculta, analisando o conteúdo

de dificultar a identificação do IP de onde você está. Em tese seria anônima, mas a navegação não é criptogra-

fada e pode ser rastreada na volta”, destaca.

Por não ser encontrada em buscadores, a Deep

Web traz diferentes conteúdos como livros raros, artigos científicos e fóruns de discussões específicas. Mas

também pode ter computadores com propagandas para venda ilegal de drogas, textos preconceituosos e crimes diversos.

Thiago Tavares, presidente da SaferNet Brasil, organização sem fins lucrativos que atua pelo uso seguro da internet, destaca que é preciso entender melhor a Deep Web. “Ela foi criada, inclusive, para a defesa dos direitos humanos. Mas, como qualquer ferramenta, pode ser usada para o bem ou para o mal”.

Rodrigo Troian lembra que existem várias pessoas fazendo a manutenção de máquinas e alimentando o conteúdo para fins diversos e que tanto a Polícia Federal quanto o FBI ou outras polícias do mundo estão infiltradas “analisando o que está sendo publicado”. (Site EBC)